

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

Técnicas experimentais aplicadas às ciências agrárias: avaliação de tecnologias com vistas à inovação tecnológica em pequenas propriedades familiares

Ordalho Gonçalves Freitas; Gilberto Mendonça

1. Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ordalho10@gmail.com
2. Orientador, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gmms.uefs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Abacaxi; inovação tecnológicas; estoque de agua no solo.

INTRODUÇÃO

A cultura do abacaxi na região Nordeste, especialmente em áreas de Caatinga, tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico e na redução das desigualdades sociais (LOPES et al., 2013). Contudo, problemas como a fusariose e o baixo nível tecnológico adotado por pequenos produtores prejudicam a produtividade da cultura. Estudos apontam para perdas significativas de solo, especialmente em áreas sem cobertura vegetal, com valores que variam de 27 a 94 t/ha por ano (Margolis et al., 1985; Silva et al., 1989).

A importância de práticas conservacionistas no manejo do solo, como o uso de cobertura vegetal e técnicas de conservação, é fundamental para minimizar a erosão e a perda de água (Albuquerque et al., 2002). Para que haja desenvolvimento e inovação tecnológica no cultivo do abacaxi, instituições de ensino e pesquisa precisam testar novas tecnologias nas condições socioambientais locais (MENEGHETTI & SOUZA, 2015). Essas inovações devem priorizar a sustentabilidade, assegurando a conservação dos recursos naturais e melhorando as condições sociais dos agricultores (MAIA, 2023).

A Bahia, grande produtora de abacaxi, demanda estudos de novas metodologias de manejo em diferentes condições edafo-climáticas. No Território Portal do Sertão, com uma área de 5.796,57 km² e clima semiárido, a erosão do solo é um desafio significativo. A cobertura do solo desempenha um papel essencial na redução da erosão hídrica, diminuindo a velocidade do escoamento da água e preservando as condições físicas do solo (Carvalho et al., 1990; Levien et al., 1990; Reichert & Cabeda, 1992; Anjos et al., 1994).

MATERIAL E MÉTODOS:

O experimento será realizado na área da Estação Experimental de Horticultura da Universidade Estadual de Feira de Santana, que possui um clima classificado como subúmido seco (C1w2A'a') com um alto índice de evapotranspiração, especialmente no verão (SANTOS et al., 2018). A classificação climática da região também é descrita como megatérmica, com chuvas de inverno e verão quente, segundo a classificação de Köppen (1931). Devido à alta evapotranspiração, é recomendado o uso de coberturas no solo para cultivos agrícolas, a fim de conservar a umidade.

O município de Feira de Santana está localizado em uma zona de transição entre a Zona da Mata e o Sertão, conhecida como Agreste Baiano. Os tipos de solo predominantes na área incluem Chernossolos, Planossolos, Latossolos Vermelho-Amarelo, Argissolos Vermelho-Amarelo e Neossolos, conforme a classificação da EMBRAPA e SUDENE (1973). A geologia da região é composta por conglomerados, brechas, diatexitos, gnaisses charnockíticos e granitoides. A vegetação é caracterizada pelo contato entre a caatinga e a floresta estacional decidual, com unidades geomórficas formadas por pediplanos sertanejos, tabuleiros interioranos e tabuleiros pré-litorâneos (BAHIA, 2017).

CONCLUSÃO

A cultura do abacaxi no semiárido brasileiro pode ser viável e sustentável com práticas de manejo adequadas para otimizar o uso da água. O experimento realizado na UEFS destacou que o sistema agroflorestal foi o mais eficiente na conservação de água no solo, criando um microclima favorável e melhorando a retenção de umidade. O mulching também se mostrou eficaz, reduzindo a evaporação, enquanto o sistema convencional de capinas foi o menos eficiente. Esses resultados demonstram a importância de adotar sistemas adaptados às condições do semiárido, promovendo sustentabilidade hídrica e aumentando a resiliência das culturas.

REFERENCIAS :

REICHERT, J.M.; CABEDA, M.S.V. 1992. Salpico de partículas e selamento superficial em solos do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Ciência do Solo, Campinas, v.16, p.389-396, 1992.

REINHARDT, D.H.R.C.; SOUZA, L.F. DA S.; MATOS, A.P. DE; SANCHES, N.F.; CABRAL, J.R.S.; SOUZA, J. DA S. Recomendações técnicas para a cultura do abacaxi,

em condições de sequeiro, na região de Coração de Maria, Bahia. Cruz das Almas, BA: EMBRAPA-CNPMF, 1998. 23p. (Circular Técnica, 32).

SANTOS, R.A., MARTINS, D.L. & SANTOS, R.L. 2018. balanço hídrico e classificação climática de köppen e thornthwaite no município de feira de Santana (BA). Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 33, e, 34159, 2018 | doi:10.12957/geouerj.2018.34159

CUNHA, G.A.P. da; CABRAL, J.R.S.; SOUZA, L.F. da. (organizadores). O abacaxizeiro Ÿ cultivo, agroindústria e economia. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. p.139-167.

LEVIEN, R.; COGO, N.P.; 1990. ROCKENBACH, C.A. Erosão na cultura do milho em diferentes sistemas de cultivo anterior e métodos de preparo do solo. Revista Brasileira de Ciência do Solo, Campinas, v.14, p.73-80, 1990.